Não, não abro mão da minha maré
técnica mista s/ tela
150x100cm
2009

Partiu-se o elo que me ligava a mim
Poder de ilusão construída

De mim
E dentro
A fortaleza onde o guardo.

A Dor,
Parceira das minhas ilusões
Ficou...
O tempo, esse espaço vital percorrido
por todos os afectos,
ficou também.

Maria João Franco

MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA

de 3 a 27 de novembro de 2009
av. álvares cabral, 58-60

mac - movimento arte contemporânea
rua do sol ao rato, 9 c, 1250-260 lisboa
tel. 213850789 / 962670532
av. álvares cabral, 58-60, 1250-018 lisboa
tel. 213867215 /962670532

mac@movimentoartecontemporanea.com

www.movimentoartecontemporanea.com
www.movartecontemporanea.blogspot.com
www.alvarolobatodefaria.blogspot.com

não!, não abro mão da minha maré

Maria João Franco
45 anos de carreira

No name #4
técnica mista s/ tela
150x100cm
2009

Ando à tua procura sim
Nas terras escarpadas que o sol
nunca quis.
Nas ruas da vida por onde
passei.
No chão negro da terra
Picado do vento que não te
chamou.
Procuro-te sim
Nos minutos que perpassam
os olhos do pensamento
nas imagens que navegam
o vazio do meu olhar...

Maria João Franco

no name #3
técnica mista s/ tela
150x100cm
2009

Os Poetas
esses seres tangentes
tocam a vida
e sonham tão perto
que lhes parece Vida;
sonham tão perto
que o suor do rosto lhes enfeita o
Mar
de estrelas,
raiva
e solidão

Maria João Franco

Ao longo de mais de quarenta anos de carreira, Maria João Franco, tem vindo a ser uma intransigente pesquisadora de verdades e de liberdades interiores, não cessando de se transformar - mantem-se essencialmente fiel a si própria.
Maria João Franco perfaz o contorno, realiza o movimento, concretiza a ideia num imaginário pictórico único que lhe atribui um lugar marcante nas artes plásticas portuguesas. A sua arte tem uma estreita relação com o corpo, com o corpo das coisas, com a ideia primeira de matéria mater, que refaz incessantemente numa busca interminável, como se procurasse o princípio e o fim de um todo que sente ser o nosso, mas, na sua pesquisa, anseia sempre por um fim ou princípio outro. Aqui assenta toda a diversidade da sua obra em que o fio condutor submerge e emerge, consentindo e confirmando toda a sua versatilidade como artista plástica, como criativa e como autora.
No envolvimento, ora cálido e terno nas pinturas, ora dramático como bem escreve Rocha de Sousa: "*nesta nudez lírica da carne brutalizada por destinos inomináveis é um grito sem fim pelos apocalipses que vivemos todos os dias, navegando à vista, lutando inutilmente contra a morte anunciada*" que figura a nossa condição, e que confere harmonia , beleza e estranheza à trivialidade do quotidiano, sabe a autora fazer agir a vontade e o modo de subtrair riqueza plástica a um seu muito pessoal e rico universo imagético. O grafismo, aqui afirmado como elemento estilístico, afirma a autonomia da cor, que polariza e atrai a fluidez antropomórfica das formas, é na sua obra de uma importância fundamental.
Fala-nos pela incidência da cor que transporta e assume o papel de interlocutor entre a obra e o espectador. Estamos agora perante uma artista sem hesitações, de um saber constante e ritmado, onde cada tomada de consciência nos abre o caminho para o seu mundo multidisciplinar, onde cada gesto tem o sabor de uma certeza.
A arte de Maria João Franco, extraordinariamente sensível na fluidez da linguagem das formas, na vigorosa materialidade da cor, na força e no encanto da sua evasão e do seu êxtase, é uma fascinante e esplêndida aventura espiritual e técnica.
As suas obras, são pois materialização de anseios e de sonhos, notas de realce, na Pintura Portuguesa Contemporânea.
A devoção e o grande profissionalismo, a continuidade e o grande empenho que Maria João Franco nos transmite nas suas obras, revelam-nos estar perante uma grande pintora e uma excelente artista, reconhecida não só em Portugal como internacionalmente.
Também, o profissionalismo, agrado e companheirismo com que tem desempenhado junto do MAC, a realização de qualquer projecto que lhe seja proposto correspondendo sempre de forma eficaz e sem rodeios a toda a colaboração, de forma entusiástica e inequívoca a todos os nossos sonhos e anseios, faz de Maria João Franco um ser sempre desejado por nós, que dignifica esta casa e esta equipa, e de quem muito nos orgulhamos.
Nesta exposição que agora nos apresenta, mostra-nos a sua constante evolução, a sua infatigável busca, a intranquila qualidade da sua poética, que faz de cada momento uma reencarnação imprevisível, uma nova conquista, um constante enriquecimento.O vigor e qualidade do conjunto destas obras fará, com toda a certeza, que Maria João Franco ocupe um significativo lugar cimeiro no conjunto dos pintores primeiros deste país pela excelência e raridade do conjunto da obra que vem construindo e a que já nos habituou, confirmando o seu grande talento e sobretudo a sua surpreendente e rara qualidade plástica e criativa.

Álvaro Lobato de Faria
Director Coordenador do MAC

Zeferino Silva
Director do MAC

Não!
Não abra mão da minha
maré.
escarpas negras envoltas
nas espumas
que o mar arremessa
escorrem mar adentro
como a pele que dispo para
te envolver.
E tu sabes
Que eu sei
Que nunca aconteces
E que te quero.

Maria João Franco

monólogo urgente da memória
técnica mista s/ tela
81x100cm
2009

Maria João Franco (cv resumido)

Nasceu em Leiria em 1945.
Frequentou o curso de Arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.
Licenciatura em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.
Comenda e Medalha de Mérito atribuída pela Associação de Artistas Plásticos e Desenho Brasileiros.
Desde 1982, participou em várias exposições colectivas e, a partir de 1985, realizou diversas exposições individuais em Portugal e no estrangeiro.
Em 1997 executou um cartão de tapeçaria para a Manufactura de Tapeçarias de Portalegre, cujo primeiro exemplar integrou o acervo da Presidência da República no mandato do Dr. Jorge Sampaio.
Fez parte do Júri de selecção do concurso "32 Jovens Pintores" com o Alto Patrocínio da Assembleia da Républica Portuguesa, integrado nas Comemorações do 10 de Junho de 2002.
Trabalha como artista convidada em cerâmica artística na Keramos - Condeixa.
Em 2005 foi convidada pela Foundation for Support of Monestery Bentlage para o International Summer Workshop em Rheine, Alemanha.
Em 2005 executa o painel alusivo a "O Motim" de Miguel Franco inserido no Teatro Miguel Franco, em Leiria.
Em 2006 funda o jornal on-line "Casamarela5b & ARTS" em homenagem ao pintor Nelson Dias.
É ainda colaboradora regular das actividades culturais e artísticas do MAC - Movimento Arte Contemporânea.
Está representada no Museu de Setúbal, Cooperativa dos Gravadores Portugueses, Colecção da Caixa Geral de Depósitos, Museu Armindo Teixeira Lopes, Acervo das Câmaras Municipais de Lisboa, Coimbra, Amadora e Abrantes, e em diversas colecções particulares em Portugal, Itália, Espanha, França, Suíça, Brasil, EUA e Holanda.
1987_Prémio de Edição na "IV Exposição Nacional de Gravura" da Fundação Calouste Gulbenkian. 1º Prémio no Concurso de Gravura integrado no Ano Europeu do Ambiente. 2006_Prémio MAC`06 Carreira. 2007_Prémio MAC`07 Prestígio. 2008_Prémio MAC`08 Prestígio e MAC`08 Pintura. 2009_Prémio MAC`09 Prestígio.